



CAMPOS DE FUTEBOL NO PASSO DA PÁTRIA: EPICENTROS TERRITORIAIS E LUGARES DE SOCIABILIDADES EM NATAL

Márcia Gabriela Chaves Silva ¹
Bruno Maia Halley ²

RESUMO

A margem direita do rio Potengi, na cidade de Natal, revela usos e ocupações diversificadas marcadas pela presença das estruturas do porto, por antigas construções, pelas linhas férreas da estação central, por bases militares, por monumentos sagrados (como a Pedra do Rosário), e por uma série de comunidades ribeirinhas. Entre o bairro do Alecrim e o histórico Cidade Alta, há uma comunidade nascida do aterro do mangue do Potengi chamada Passo da Pátria, marcada em sua paisagem por casas de porta e janela em meio a becos, vielas e ruas enoveladas dentro de uma geografia popular marginalizada pelo poder público e estigmatizada como um território do tráfico de drogas. À luz deste contexto, o Passo apresenta um quadro de desarranjo espacial com poucos espaços livres, onde o uso público e a comunhão social acontecem nas ruas apertadas, nos aterros junto ao Potengi, e, também, nos campos de futebol, que se revelam como territórios de conquista dos moradores junto à maré nas suas lutas históricas por um direito à cidade. No trabalho ora descrito procurar-se-á ressaltar a importância destes campos no Passo da Pátria, entendendo-os, ao mesmo tempo, como territórios de variadas sociabilidades, demarcados por diferentes usos e apropriações subjacentes a construção de territorialidades, mas também como lugares, onde os moradores constroem vínculos afetivos, não somente a partir da prática do futebol, mas de tantas outras práticas possíveis na rica trama cotidiana do Passo, malgrado as imagens estereotipadas sobre seu espaço recriadas pelas elites político-econômicas da capital potiguar.

Palavras-chave: Campos de futebol, território, lugar, comunidade, Passo da Pátria.

RESUMEN

La margen derecha del río Potengi, en la ciudad de Natal, revela usos y ocupaciones diversificados marcados por la presencia de las estructuras portuarias, construcciones antiguas, los ferrocarriles de la estación central, bases militares, monumentos sagrados (como Pedra do Rosário), y por una serie de comunidades ribereñas. Entre el barrio Alecrim y el histórico Cidade Alta, se encuentra una comunidad que nace del vertedero del manglar de Potengi llamada Passo da Pátria, marcada en su paisaje por casas con puertas y ventanas en medio de callejones, paseos y sinuosas calles dentro de una geografía popular marginada por el gobierno y estigmatizado como territorio de narcotráfico. A la luz de este contexto, Passo presenta un cuadro de desorden espacial con pocos espacios libres, donde el uso público y la comunión social tienen lugar en las estrechas calles, en los terraplenes junto al Potengi, y también en las canchas de fútbol, que se revelan como territorios de conquista de los residentes junto con la marea en sus luchas históricas por el derecho a la ciudad. En el trabajo aquí descrito, buscaremos enfatizar la importancia de estos campos en el Passo da Pátria, entendiéndolos, al mismo tiempo, como territorios de variada sociabilidad, demarcados por diferentes usos y apropiaciones subyacentes a la construcción de territorialidades, pero también como lugares, donde los vecinos construyen lazos afectivos, no solo desde la

¹ Licenciada em Geografia pela UFRN/Natal e professora da rede privada, mgabriela.chaves@gmail.com ;

² Orientador da pesquisa e Professor de Geografia da UPE-Petrolina, bhalleype@gmail.com



prática del fútbol, sino desde tantas otras posibles prácticas en la rica trama cotidiana de Passo, a pesar de las imágenes estereotipadas sobre su espacio, recreadas por las élites político-económicas de la capital potiguar.

Palabras clave: Campos de fútbol, territorio, lugar, comunidad, Passo da Pátria.

INTRODUÇÃO (JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS)

A margem direita do rio Potengi, na cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte, revela usos e ocupações diversificadas marcadas pela presença das estruturas do porto, por antigas construções em estado de abandono e ruína, pelas linhas férreas da estação central, por unidades militares, por monumentos sagrados como a Igreja e a Pedra do Rosário, e por uma série de comunidades ribeirinhas. Entre o bairro do Alecrim e o histórico bairro da Cidade Alta, há uma comunidade pobre nascida do aterro do mangue do Potengi chamada Passo da Pátria, ali presente desde o final do século XIX, desde a existência de uma feira livre no local, que passou a ser substituída por moradias de migrantes vindos do interior potiguar ainda no começo do século XX. Na década de 1940, a feira se desfez e o espaço passou a ser ampliado com as construções invadindo o ambiente anfíbio do Potengi, consolidando pouco a pouco um território espremido entre a linha do trem (e os muros de contenção da Av. do Contorno), e as águas do rio.

Hoje, há uma miscelânea de construções no espaço reduzido do Passo, em sua maioria casas de porta e janela em meio a becos, vielas e ruas enoveladas dentro de uma geografia popular marginalizada pelo poder público e estigmatizada pelo imaginário coletivo como um território da violência natalense de domínio do tráfico de drogas. Na falta de um planejamento urbano adequado à realidade da comunidade ribeirinha, o Passo apresenta em seu tecido um quadro de desarranjo espacial com poucos espaços livres de comunhão social, onde o uso público acontece majoritariamente nas ruas apertadas, nos aterros junto ao Potengi dotados de alguns equipamentos de lazer, e, em especial nos campos de futebol, que também se apresentam como territórios de conquista dos moradores junto à maré nas suas lutas históricas por um direito à cidade. No trabalho ora apresentado buscar-se-á revelar a importância destes campos como territórios de múltiplas sociabilidades na vida do bairro do Passo da Pátria.

Com efeito, na geografia popular do Passo da Pátria, há dois campos e uma quadra de futebol situados nas quatro localidades que conformam o território da comunidade. O



Riacho Baldo, em seu trecho canalizado e bastante poluído, corta o bairro no sentido sul-norte, desaguando o esgoto in natura no Potengi a céu aberto. Na margem esquerda do Baldo, à montante do Potengi, tem-se a localidade do Pantanal, assim chamada em razão dos alagados e do resquício de mangue ainda lá existente junto ao território da base naval da Marinha. No Pantanal há um campo homônimo. Na outra margem do Baldo, à jusante do Potengi, há o chamado Areado, que tem este nome em razão dos sucessivos aterros realizados no espaço e que possibilitaram a demarcação do maior campo de futebol do Passo, além da conquista de um chão enxuto para a construção de moradias. Mais próximo da linha do trem, já na divisa com o bairro da Cidade Alta, há o Passo da Pátria, propriamente dito, na entrada física da comunidade, onde há uma quadra poliesportiva construída pelo poder público. Na localidade da Pedra do Rosário, no limite Leste, o Passo vai se estreitando entre o rio e a linha do trem, impossibilitando a existência de áreas mais abertas, como uma quadra ou um campo de futebol (Figura 01).

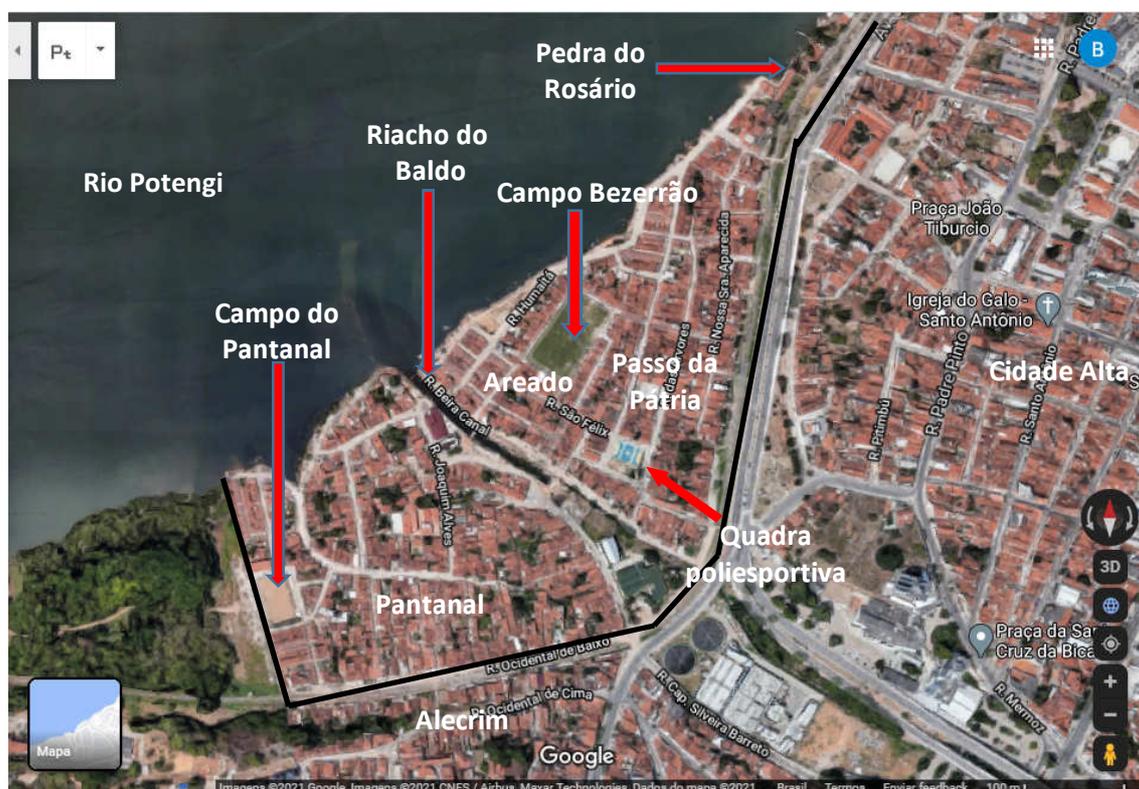


Figura 01: Localização das localidades e dos campos de futebol na Comunidade do Passo da Pátria às margens do rio Potengi na cidade de Natal.

Fonte: Google Maps. Acesso em 02/03/21.

Adaptação: Gabriela Chaves Silva.



Nesta geografia popular tem-se o futebol na vida do bairro-comunidade e não somente como uma mera prática esportiva, pelo contrário, ele permeia a vida de relações do bairro para além dos limites territoriais dos campos. Faz parte do cotidiano da população, sendo compartilhado na “pelada” dos meninos descalços a jogarem nas ruas estreitas e campos do Passo ou na beira do rio, ou nas próprias marcas impressas nas paisagens das casas com alusões aos clubes de futebol amador do lugar ou dos clubes oficiais de Natal ou de outros centros urbanos do Brasil e do mundo. As sedes dos clubes do bairro são as próprias casas dos moradores-jogadores, onde se avistam as conquistas do time de coração (troféus e medalhas), além de fotografias de equipes lendárias em dias de campeonato (Figura 02).

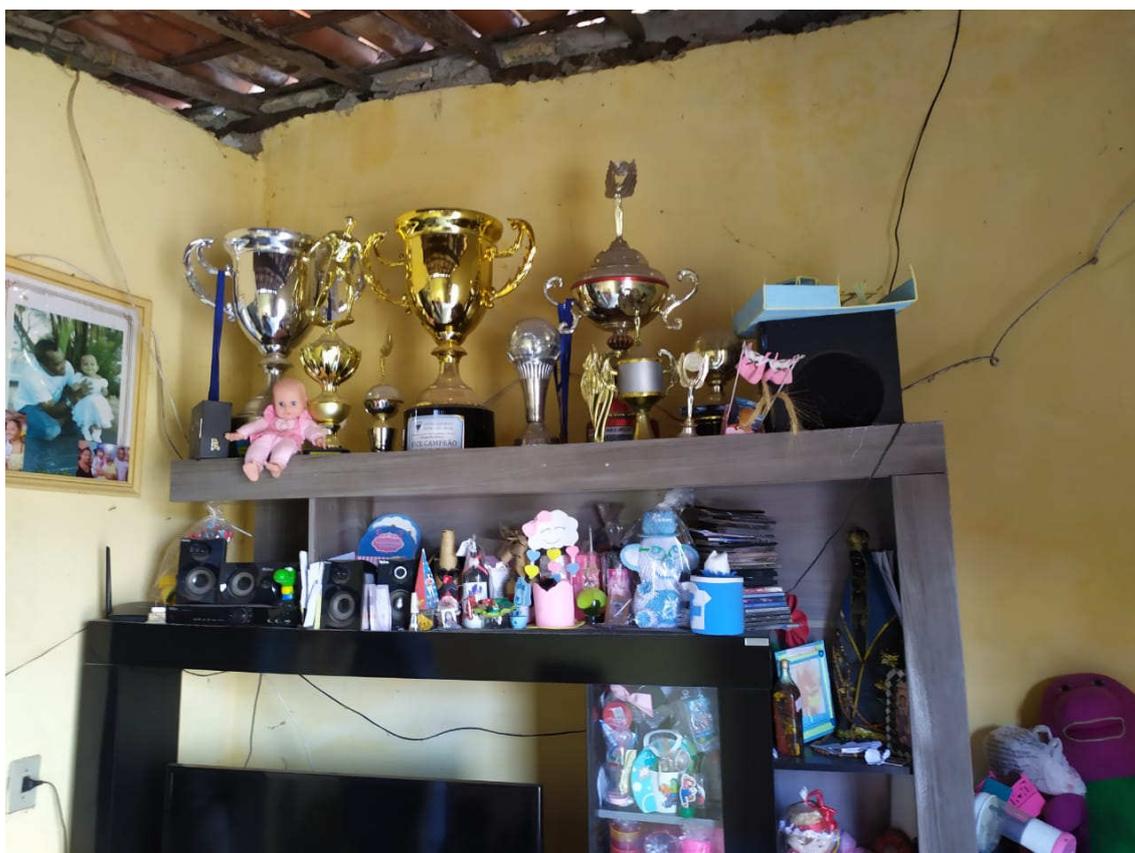


Figura 02: As conquistas do futebol do Passo da Pátria na residência do morador “Deca” revelam a importância do esporte para a comunidade, onde os troféus ganham destaque nas pequenas casas que também servem de sede dos clubes amadores.

Fonte: Arquivo de Márcia Gabriela Chaves Silva, novembro de 2019.



São memórias futebolísticas que se confundem com a própria formação e identidade popular do Passo da Pátria. No bojo deste processo, os próprios campos foram eleitos como espaços privilegiados dentro do exíguo espaço da comunidade, cuja parte de suas casas foram construídas nos limites das quatro linhas dos campos. Com frequência, as bolas batem nas paredes e telhados das pequenas residências, que na ausência de áreas livres (quintais) acabam aproveitando o espaço dos campos para outros usos e práticas sociais para além do futebol. Os “territórios da bola” são também espaços para lavagem e secagem de roupas, para realização de confraternizações (festas de aniversário, feijoada e churrasco no fim de semana), para as brincadeiras das crianças (amarelinha, bolinha de gude, peão, soltar pipa, jogar queimado, entre outros), para a realização de encontros religiosos (missas e cultos), e para alguma ação social e política de interesse comunitário, entre outros.

Por conseguinte, a identidade futebolística do Passo da Pátria extrapola os limites dos campos no tecido da comunidade e ganha as residências dos seus moradores, assim como os usos nos mesmos campos acabam extrapolando a prática do futebol, ganhando outras apropriações, usos e sentidos na vida do bairro. Assim, o futebol e seus territórios de prática estão diretamente associados às experiências vividas dos seus moradores, que na ausência de uma justiça social recorrem aos espaços segredados e negligenciados pelo capital para tecerem suas tramas de relações sociais, e, assim, compartilhem suas identidades coletivas a despeito do cenário de pobreza e violência que os circundam. Os próprios moradores organizam projetos de inclusão social a partir do futebol. O morador José de Arimateia Amoral, o “Deca”, residente do Passo há 35 anos, além de presidir o Centro Desportivo do Passo da Pátria, também lidera o projeto Gol de Placa centrado no ensino e na prática do futebol que tem por objetivo auxiliar a educação de crianças e jovens, afastando-os das redes de criminalidade ligadas, sobretudo, ao tráfico de drogas ilícitas (Figura 03).

Com efeito, os campos da comunidade e a prática futebolística se mostram como clarões de sociabilidades em face aos desarranjos urbanos-ambientais circundantes reproduzidos pelas desigualdades socioeconômicas da cidade de Natal. Os campos são, assim, epicentros de vida e de autonomia frente ao descaso do poder público e das elites político-econômicas da capital potiguar, revelando-se como territórios de vivência, conquista e de identidade entre àqueles mais negligenciados da cidade. Neste sentido, apreende-se os campos de futebol como clarões espaciais em meio a desordem social e



labiríntica dos becos e ruas apertadas do Passo da Pátria, configurando-se em territórios, espaços de conquista, de conflitos e de apropriações simbólico-materiais diversas, conforme ensina Haesbaert (2011). São, assim, clarões territoriais para os moradores da comunidade em face às negligências do Estado e das elites político-econômicas que os segregam e estigmatizam.



Figura 03: Atividades do projeto social Gol de Placa no “Bezerrão”, no Areado, na Comunidade do Passo da Pátria, em novembro de 2019.

Fonte: Arquivo de Márcia Gabriela Chaves Silva, novembro de 2019.

Vale registrar também que não somente os campos são amostras da importância do futebol na construção identitária do Passo da Pátria. Há outras instalações ligados ao esporte na comunidade que funcionam como uma extensão desses territórios da bola. O chamado Centro de Convivência foi um espaço criado para dar suporte aos times locais e os de fora, sobretudo em períodos de campeonatos interbairros, como o anual “Bezerrão”, que envolve equipes do Passo, mas também de comunidades circunvizinhas (Redinha, Rocas, Alecrim etc.) (Figura 04). No Centro são realizadas reuniões com os jogadores e



palestras motivacionais, além de servir como depósito para os materiais das partidas (rede, bola, tinta para marcação do campo, troféus, medalhas, entre outros). Também se utiliza o espaço como uma espécie de memorial das equipes do Passo e também para aulas de artesanato e reforço escolar para os adultos e crianças da comunidade.



Figura 04: Equipe do Internacional do Passo da Pátria aquecendo antes do início de uma partida válida pelo campeonato “Bezerrão 2021”, que faz alusão ao campo central da comunidade, local da competição.

Fonte: Arquivo de José de Arimateia Amoral (o “Deca”), novembro de 2021.

METODOLOGIA

Metodologicamente, o trabalho de pesquisa encontra-se organizado com base na arrumação das reflexões derivadas de um referencial bibliográfico (teses, dissertações, monografias, revistas, livros e jornais), que priorizará os temas e conceitos aqui descritos



(território, nanoterritório, territorialidades, lugar, identidade de bairro, Passo da Pátria, futebol, Natal etc.). Outros procedimentos metodológicos e técnicos desenvolvidos centraram-se em trabalhos de campo, baseados em entrevistas, fotografias e mapeamentos imprescindíveis à feitura do estudo.

Durante as atividades de campo foram identificados junto aos moradores a origem desses campos de futebol, além do universo vivido das pessoas nesses territórios, o que envolve, conseqüentemente, uma gama de territorialidades dentro e fora dos campos, e uma série de experiências subjacentes ao conceito de lugar. Nestas atividades também serão incluídas visitas a órgãos públicos e outras instituições para coleta de dados primários e secundários sobre a comunidade do Passo da Pátria.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sob ponto de vista da fundamentação teórica, ressalta-se, inicialmente, que a arrumação teórico-metodológica do trabalho se centra nos aportes da Nova Geografia Cultural, onde se dialogará com o conceito de território, mais precisamente com a noção de “território geossimbólico”, de Bonnemaïson (2002). Apreende-se, assim, o Passo da Pátria como um espaço demarcado materialmente e simbolicamente, onde tudo nele contido possui uma identidade compartilhada pelos indivíduos e grupos sociais dentro de um cotidiano comum.

No caso dos campos de futebol do bairro-comunidade, a escala de análise é a dos “nanoterritórios”, que no dizer Souza (2013), se refere aos microterritórios da cidade, onde há diversas apropriações, disputas e usos que revelam um cabedal de territorialidades, aqui entendidas como estratégias territoriais que comportam aspectos físico-materiais e simbólico-materiais de manutenção, defesa e proteção de um território, na ótica de Haesbaert (2011). No uso destas territorialidades, os indivíduos e grupos sociais do Passo da Pátria entram em contato imediato com seu mundo vivido em distintas experiências que denotam também sentidos de lugar, aqui entendido como um espaço das relações vividas por excelência, como proposto por Tuan (1983) e Relph (1976) em suas leituras humanistas do espaço. Logo, no trabalho se dialogará com os conceitos de território e de lugar à luz da Geografia Cultural, mais precisamente a partir das leituras de Bonnemaïson (2002) sobre território e de Tuan (1983) sobre o lugar.



As leituras do território e do lugar são coadunadas à categoria bairro, na condição de espaço de relações sociais mais próximas, caracterizadas por laços de parentesco, vizinhança e compadrio, onde se estabelecem vínculos afetivos, a despeito das pequenas rixas existentes nas relações sociais, que o tornam um território de disputas e de apropriações diversas. Serão revisitados os trabalhos de Souza (1989) e Carlos (1996) sobre a categoria bairro, afora de outros autores que se dedicaram a leitura da célula urbana, em especial na cidade de Natal.

Sem querer absorvê-las de forma rigorosa, são essas as proposições teóricas iniciais do trabalho, entendidas como uma proposta de caminho a ser percorrido na abordagem do urbano. Neste sentido, também são consideradas as especificidades da formação urbana de Natal através de leituras clássicas, como a de Cascudo (1947), mas também a partir de artigos, monografias, dissertações e teses que se propuseram analisar a temática mais recentemente, como o trabalho de Magno de Souza (2013) que virou livro, centrado nas memórias do Passo da Pátria. A partir destes escritos, buscar-se-á entender a formação da cidade, e, assim, do bairro-comunidade a partir do final do século XIX. Tais estudos subsidiarão a análise histórica do trabalho, e, assim, as memórias do Passo da Pátria e da prática do futebol em seu território.

Além destes autores citados, o trabalho também discute a prática modernasocial do futebol, tomando como foco os estudos realizados por Mascarenhas (2005) que apreende a prática esportiva em suas formas simbólicas e identitárias, em especial nos espaços periféricos das cidades brasileiras. Neste sentido, faz-se importante destacar também o livro *A Condição Urbana*, do Paulo C. da Costa Gomes (2006), onde há um capítulo sobre “O futebol como metáfora de uma disputa territorial”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os campos de futebol do Passo da Pátria são vistos como territórios demarcados por diferentes apropriações e usos subjacentes à construção de territorialidades, mas também como lugares, onde os moradores constroem vínculos afetivos não somente a partir da prática do futebol, mas de tantas outras práticas possíveis dentro da vivência coletiva de uma comunidade pobre em uma cidade brasileira. As experiências tecidas pelos moradores no Passo da Pátria, e, em específico, nos seus campos de futebol,



evidenciam na alma do bairro-comunidade o sentido de lugar, aqui apreendido como uma porção do espaço recortado afetivamente, demarcado pelas experiências topofílicas de ligação das pessoas com o meio circundante (TUAN, 1983).

Por conseguinte, os campos do Areado e Pantanal, afora a quadra poliesportiva utilizada exclusivamente para a prática do futebol, constituem-se em “nanoterritórios” (SOUZA, 2013), ou seja, microterritórios de conquista, resistência e de apropriações diversas na cidade, mas que também se configuram em lugares, concebidos como recortes espaciais delimitados por experiências afetivas e identitárias dos indivíduos com seu bairro. Desse modo, analisa-se o Passo da Pátria e seus campos de futebol como territórios e lugares, simultaneamente, estabelecendo uma aproximação destes conceitos a partir da noção de territorialidade do Bonnemaison (2002, p. 96-97), quando o mesmo afirma que ela “[...] é antes de tudo a relação culturalmente vivida entre um grupo humano e uma trama de lugares hierarquizados e interdependentes, cujo traçado no solo constitui um sistema espacial – dito de outra forma, um território [...].

As territorialidades exercidas e traçadas no Passo da Pátria revelam as ligações amígdalas dos moradores com o espaço de moradia, tornando possível identificar e delimitar os lugares mais vivenciados do bairro-comunidade, que reunidos conformam uma trama, um território de pertencimento. O território maior é o bairro do Passo da Pátria, pontilhado por nanoterritórios que, analisados a partir dos campos de futebol, podem ser apreendidos como epicentros de múltiplas territorialidades e de experiências vividas da comunidade, perfazendo parte da identidade do lugar, a despeito da imagem estigmatizada construída por aqueles que não o vivenciam.

Além da influência exercida dentro da própria comunidade, as territorialidades postas pelo futebol ampliam os horizontes dos moradores locais, isso porque os campos do Passo da Pátria são conhecidos em diversas outras localidades da cidade, o que faz com que pessoas dos mais variados bairros se desloquem para lá para jogar futebol. Essa dinâmica é favorável em todos os sentidos, desde a integração de pessoas, até na promoção de uma imagem menos estigmatizada do bairro, o que a médio e longo prazo pode trazer resultados práticos, colocando aquela população em uma condição bem mais favorável frente ao imaginário público da cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Os campos são epicentros territoriais do Passo da Pátria que irradiam experiências e apropriações simbólico-materiais para outros lugares da comunidade, conduzindo uma trama de relações sociais que envolvem diferentes moradores e grupos sociais em seus laços de parentesco, vizinhança e compadrio, que perfazem e dão sentidos e significados à vida do bairro na totalidade. No princípio, malgrado a negação à moradia na cidade, os moradores do Passo foram aterrando a lama do Potengi, conquistando um solo enxuto para seus casebres (mocambos e palafitas). Em seguida, foram ampliando os espaços, delimitando ruas e quadras dentro de um planejamento popular de bairro, onde se privilegiou os campos de futebol como lócus de sociabilidades de lazer e divertimento. Nestes territórios de conquista e usos variados passaram a tecer experiências e construir memórias de identificação social, engendrando laços de pertencimento coletivo ao lugar de moradia para além de suas vivências privadas.

Nesse sentido, os campos de futebol do Passo da Pátria são entendidos como territórios demarcados por diferentes apropriações e usos subjacentes à construção de territorialidades, mas também como lugares, onde os moradores constroem vínculos afetivos não somente a partir da prática do futebol, mas de tantas outras práticas possíveis dentro da vivência coletiva de uma comunidade pobre em uma cidade brasileira. As experiências tecidas pelos moradores no Passo da Pátria, e, em específico, nos seus campos de futebol, evidenciam na alma do bairro-comunidade o sentido de lugar, aqui apreendido como uma porção do espaço recortado afetivamente, demarcado pelas experiências ali vividas que emanam sentimentos topofílicos de ligação das pessoas com o meio circundante (TUAN, 1983).

Diante do exposto, faz-se mister destacar o trabalho exercido pelo líder comunitário José de Arimateia Amoral, o “Deca”, que, ao longo do nosso contato com a comunidade, esteve nos acompanhando e fornecendo as informações necessárias para a realização deste trabalho. Através de seus depoimentos, ficou evidente sua relação amiúde com o bairro de moradia, onde se percebe um sintomático laço afetivo entre o indivíduo e o seu lugar de vivência íntima. Malgrado essa “topofilia” (TUAN, 1980), há também em suas ações e narrativas aspectos que remetem ao seu papel de liderança comunitária, que acaba por revelar seus interesses políticos, sociais e culturais em prol do Passo da Pátria, e, em especial, ao fortalecimento da prática do futebol na comunidade. Isto também revela parte das táticas territoriais que compõem o esporte na espessura do bairro, desde a luta pela demarcação dos campos de pelada, passando pelas territorialidades materiais e imateriais



construídas cotidianamente pelos moradores, dentro ou fora dos limites das quatro linhas do Bezerrão e de outros “clarões” de sociabilidade no exíguo espaço do Passo. Assim, as experiências compartilhadas por Deca, associadas a de outros moradores, possibilitaram o entendimento dos campos de futebol como, simultaneamente, lugares e territórios de expressiva magnitude para se compreender a identidade do Passo da Pátria no âmbito das dissonâncias espaciais da capital potiguar.

REFERÊNCIAS

- BONNEMAISON, J. Viagem em torno do território. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDHAL, Z. (Org.). **Geografia cultural: um século**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002. v.3, p. 83-132.
- CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- CASCUDO, L. da C. (1947). **História da Cidade do Natal**. 3 ed. Natal: IHGRN, 1999.
- GOMES, P. C. da C. **A condição urbana** - ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 304 p.
- HAESBAERT, R. “Da multiterritorialidade aos novos muros: paradoxos da desterritorialização contemporânea”. In: JESUS, E. de. (Org.). **Arte e novas espacialidades: relações contemporâneas**. Rio de Janeiro: F10 e Oi Futuro, 2011, v. 1, p. 54-65.
- MAGNO DE SOUZA, C. **Passo da Pátria: um lugar de memórias**. Mossoró: Sarau das Letras, 2013.
- MASCARENHAS, G. A mutante dimensão espacial do futebol: forma simbólica e identidade. **Revista Espaço e Cultura** (UERJ). Rio de Janeiro, n. 19-20, p. 61 – 70, jan/dez. 2005.
- RELPH, E. **Place and placelessness**. London: Pion, 1976.
- SOUZA, M. L. de. **Conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
- _____. O bairro contemporâneo: ensaios e abordagem política. In: **Revista Brasileira de Geografia**, v. 51, n. 2, abr/jun. Rio de Janeiro, 1989, p. 139-172.
- TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. 1930. Tradução de Livia de Oliveira, São Paulo: Difel, 1983.
- _____. **Topofilia**. Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo/Rio de Janeiro: Difusão Editorial S/A, 1980.